

DIÁLOGOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO POPULAR: PERCURSO FORMATIVO DE UMA COMUNIDADE APRENDENTE

Relato de Experiência

Amanda Martins de Espíndula Areal¹

Regina Aparecida Silva²

Resumo

Este artigo traz o relato de experiência referente ao projeto de extensão ‘Diálogos em Educação Ambiental e Educação Popular’, desenvolvido pelo Grupo Pesquisador em Educação Ambiental Comunicação e Arte (GPEA), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Partiremos do relato sobre o percurso dialógico desse processo formativo, com o objetivo de refletir sobre os conceitos de Educação Ambiental e de Educação Popular, para a construção de uma sociedade menos desigual, pautados pelo conceito de Comunidade Aprendente, de Carlos Rodrigues Brandão. Para isso, utilizamos o método qualitativo e a pesquisa participante como aporte metodológico.

Palavras-chave: Educação Ambiental Popular; Comunidade Aprendente.

INTRODUÇÃO

Trazemos para esse texto as reflexões a respeito dos momentos de estudo e diálogo, que aconteceram durante a realização do Projeto de Extensão ‘Diálogos em Educação Ambiental e Educação Popular’, desenvolvido pelo Grupo Pesquisador em Educação Ambiental Comunicação e Arte (GPEA), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), junto aos diversos atores dessa instituição e de fora dela.

A conjectura de Educação Ambiental assumida pelo Grupo Pesquisador em Educação Ambiental Comunicação e Arte (GPEA) não é neutra, pois as escolhas dos temas abordados e dialogados nos remetem a considerar o mundo como construção social, e longe da hierarquização do conhecimento proclamada pela modernidade e sua ciência neutra, que desconsidera, diversas vezes, os diferentes saberes que nossa sociedade possui. Portanto, a escolha pelas escritas de Carlos Rodrigues Brandão e Paulo Freire como principal aporte teórico durante a construção desse projeto, e para definição desse grupo como uma Comunidade Aprendente é de suma importância. Afinal, o Grupo tem a preocupação de aliar produção acadêmica (episteme) e militância (práxis), pela construção de uma proposta de sociedade menos desigual, mais justa, que considere as diferentes formas de vida sem hierarquias (axiologia), considerando que, para além do resultado, as

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – UFMT, Cuiabá – MT. amanda_espindula@hotmail.com.

²Professora Dr^a da Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá – MT. rasbio@gmail.com

aprendizagens durante o percurso de estudo são o ponto mais importante nesse processo. (SATO, 2011).

Dessa forma, como nos apresenta Brandão (1984, p.12) ‘pensar a educação popular obriga a revisão do sentido da própria educação, assim, discutir os conceitos de educação e sua íntima relação com a formação humana em sociedade, trazendo como um de seus pressupostos principais a ideia de que as mudanças sociais se constroem e se fortalecem por meio do saber da ciência em interação com outras esferas de conhecimento e no aprender e ensinar, levando em consideração que todas as pessoas que estão envolvidas nesse processo são fontes originais de saber (BRANDÃO, 2005, p.88).

PERCURSO FORMATIVO

O projeto aqui apresentado foi sonhado pelos pesquisadores do Grupo Pesquisador em Educação Ambiental Comunicação e Arte (GPEA) e está sendo realizado nas dependências da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Tem sido uma bonita caminhada aprendente, com participação de estudantes de graduação de diversas áreas (pedagogia, psicologia, ecologia, filosofia), estudantes da pós-graduação (mestrado e doutorado), professores da universidade, comunidade e pesquisadoras/es do GPEA. Com o objetivo de refletir sobre os conceitos de Educação Ambiental e Educação Popular para a construção de uma sociedade menos desigual, o projeto de extensão teve início no mês de outubro de 2015 e encerrou essa etapa no mês de dezembro desse mesmo ano.

Nesse pressuposto, o processo formativo foi desenvolvido pelo viés da Educação Ambiental popular, primando sempre pelo diálogo, pela horizontalidade nas relações e pelo reconhecimento de diversos saberes.

Essa é uma pesquisa qualitativa, que tem como aporte metodológico a Pesquisa Participante, pois quando pensamos em uma Comunidade Aprendente, onde há troca de saberes, se ensina e se aprende, é imprescindível que a metodologia escolhida trate com respeito e integridade essas diversidades contidas em um coletivo repleto de individualidades (SAUVÉ, 2016, p. 288).

A Pesquisa Participante leva em consideração que, durante os processos formativos, tem-se a possibilidade de conhecer a própria realidade, participar da produção de conhecimento, tomar posse dele e aprender a escrever a sua história de classe. “Aprender a reescrever a História através da sua história [...] onde afinal pesquisadores-e-pesquisados são sujeitos de um mesmo trabalho comum, ainda que com situações e tarefas diferentes – pretende ser um instrumento a mais de reconquista popular.” (BRANDÃO, 2006, p. 11).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao participar desses momentos de diálogo, tem sido possível vivenciar a Educação Ambiental popular, com intensos diálogos e um processo educativo, que nos leva a perceber a “estreita relação entre ‘saber, conhecer e lutar pela vida’” (FREIRE; NOGUEIRA, 1993, p.10). Assim, pensar sobre esse percurso de estudos coletivos, apresentados nesse texto, permite compreender que o conceito de Comunidade Aprendente, exposto por Brandão (2005), como aquela que aprende, mas também se torna comunidade enquanto aprende, possibilita-nos perceber que serão nesses momentos de partilha que os sujeitos que dela fazem parte terão a experiência de identidade e apropriação de saberes. Ressaltamos que, através dessa aprendizagem em comunidade, como a legítima possibilidade do aprender e de lugares de identidade, oportunizaremos fecundas e possíveis trajetórias individuais e coletivas.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 33ª ed., São Paulo: Editora Brasiliense, 1995. Coleção Primeiros Passos:203.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos**: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Comunidades Aprendentes. In: FERRARO JÚNIOR, L.A.(org.). **Encontros e caminhos**: formação de educadores ambientais e coletivos educadores.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer: teoria e prática em Educação Popular**. Petrópolis: Editora Vozes, 1993.

SAUVÉ, Lucie. Viver Juntos em Nossa Terra: Desafios Contemporâneos da Educação Ambiental. **Rev. eletrônica Contrapontos**, v. 16, n.2, p. 288-299, Itajaí, maio-ago 2016. Disponível em: www.univali.br/periódicos. Acesso em: 25 mai 2016.

SATO, Michèle. Cartografia do imaginário no mundo da pesquisa. In: ABÍLIO, F. (Org.) **Educação Ambiental para o Semiárido**. João Pessoa: EdUFPB, 2011. p. 539-569.